

China estimula yuan no lugar do dólar em países africanos

Mas uso da moeda chinesa ainda é minoritário

DE BRASÍLIA

A China ampliou a infraestrutura financeira na África para não depender do dólar, permitindo comercializar bens e serviços por meio das moedas africanas e o yuan (também chamado renminbi).

Apesar das mudanças, o uso do yuan ainda é minoritário no continente e a chamada desdolarização segue fora do horizonte, mesmo para as autoridades de Pequim.

No fim de junho, o Banco Central da China autorizou o pagamento com yuan diretamente no banco Standard Bank, maior grupo bancário do continente com sede na África do Sul, em uma parceria com o

Banco Industrial e Comercial da China (ICBC).

“(A parceria) Nos coloca em uma posição única para lidar com renminbi chinês (RMB), permitindo que as empresas façam e recebam pagamentos em RMB para liquidações comerciais, viabilizando o comércio entre a África e a China”, diz comunicado do Standard Bank, presente em 21 países africanos.

A China é a principal parceira comercial da África. Entre 2000 e 2024, o crescimento médio do comércio entre o continente e a China foi de 14%, ao ano, segundo a Administração Geral de Alfândegas (GAC) da China.

Em 1º de maio, a China



Joanesburgo, África do Sul: banco do país fez parceria com BC da China para negócios somente em yuan

decidiu isentar importações de produtos africanos para reforçar o comércio entre o gigante asiático e a África.

AVANÇO AINDA TÍMIDO

O analista geopolítico Marco Fernandes diz que o avanço do yuan na África ainda é tímido, mas destacou que a China vem construindo uma infraestrutura capaz de comercializar no continente sem precisar usar o dólar.

“A China tem feito uma série de iniciativas, como essas, no mundo inteiro para poder comercializar sem o dólar. Mas o montante negociado em yuan é ainda irrelevante considerando o tamanho da economia global”.

Fernandes, também editor da revista Wenhua Zongheng International, destaca, por outro lado, que a China não tem interesse em desdolarização imediata, entre outros mo-

tivos, por ter muitas reservas em dólar. Além disso, Pequim tenta manter o valor da sua moeda para preservar a competitividade das exportações chinesas.

Já os países que aceitam yuan acabam ficando atrelados à economia chinesa, enquanto a moeda não emplaca mundialmente, com pouco espaço para usar a moeda com outras economias. (Agência Brasil)